

Adentramentos textuais: Adições, subtrações e alterações dão nome a novas invenções religiosas (NIR)

*Textual Adentraments:
Additions, subtractions and changes give name to new
religious inventions (NIR)*

Mônica Conte Campello¹

Resumo: Este artigo propõe-se a alertar sobre as consequências que interpretações ou traduções desvinculadas do teor original de uma mensagem – aqui, especificamente tratando do texto bíblico, ou seja, da Bíblia Sagrada – podem acarretar ao leitor, podendo prejudicar a inteligibilidade textual global, interferindo no objeto proposto pelo autor original. Nesse sentido, há de se levar em consideração questões essenciais como o desconstrucionismo que ignora o significado do texto em contraste com o formalismo que o defende, assim como o intencionalismo de viés duplo quanto às intenções do autor e às intenções comunicativas, respectivamente, as reais e as ideais, em direção ao leitor cuja recepção depende de sua condição para compreender ou não o significado do autor a partir da sua interpretação. O perigo em relação às autorias está em os desconstrucionistas não assumirem o significado do texto como a maneira concreta através da qual o autor quis se expressar, mas se no processo de interpretação a intenção do autor não for alcançada, o leitor não terá absorvido o significado do texto. Contudo, uma interpretação perfeita é aquela que, apesar da diversidade de palavras, ou substituições de umas por outras, não afeta o sentido a elas pertinentes nem fere o significado global do texto.

Palavras-chave: Interpretação, Desconstrução, Tradução, Intencionalismo.

Artigo recebido em: 27 out. 2017
Aprovado em: 21 out. 2017

*Mestranda em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória. Especialista em Docência Superior (UGF), Especialista em Tradução de Inglês (UGF), Graduada em Teologia (FAERPI), Graduada em Letras (UGF). E-mail: mococa@terra.com.br

Abstract: This article proposes to warn about the consequences that interpretations or translations unrelated to the original content of a message - here, specifically dealing with the biblical text, that is, of the Holy Bible - can lead to the reader, interfering in the object proposed by the original author. In this sense, it is necessary to take into account essential questions such as deconstructionism that ignores the meaning of the text in contrast to the formalism that defends it, as well as the intentionalism of double bias as to the intentions of the author and the communicative intentions, respectively, the real ones and ideals, towards the reader whose reception depends on its condition to understand or not the meaning of the author from its interpretation. The danger with authorship lies in the deconstructionists not assuming the meaning of the text as the concrete way in which the author wanted to express himself, but if in the process of interpretation the author's intention is not achieved, the reader will not have absorbed the meaning. However, a perfect interpretation is one that, despite the diversity of words, or substitutions of one for another, does not affect the sense to which they pertain, nor does it affect the overall meaning of the text.

Keywords: Interpretation, Deconstruction, Translation, Intentionalism.

Introdução

A discussão a ser levantada aqui não é contra a noção de ideologia de gênero tão discutida hodiernamente, dados alguns temas a serem levantados a seguir, mas em favor da originalidade literária – livre de alterações por terceiros que ocasionam perdas de elos essenciais à sua proposição – a que todo autor tem direito haja vista o resultado laboral do autor está intrínseco à sua subjetividade que reflete a sua personalidade. Palavras mal vinculadas ou mal traduzidas podem induzir a uma interpretação contrária à intenção do autor, ocasionando um entendimento diverso para o leitor.

Dentro dessa ótica, coloca-se a Bíblia Sagrada como alvo de discussão. Trata-se de um livro clássico, espiritual, religioso, cuja leitura pode requerer fé ou não; isso depende do leitor ou mesmo de sua intenção (*intentio lectoris*) que pode ocasionar um signo desconstruído ou não. Todavia, considera-se que numa pragmática textual, as entrelinhas, por exemplo, sejam explicações do texto, mas não alterações dele de modo a lhe modificar a essência no todo. A referida obra pode, no entanto, ser entendida como um livro de Deus para a humanidade que tem fé assim como um livro comum para leigos que buscam nele respaldo para suas concepções e práticas. A visão muda conforme a intenção.

Há autores e há o Autor da Bíblia (grifos em maiúsculo em referência a hagiônimos). Há, portanto, uma diferença gritante entre eles. Por mais que os textos bíblicos tenham sido escritos por homens, eles foram antes inspirados divinamente; portanto, trata-se

de uma obra literária espiritual e não secular. Daí, infere-se o entendimento de que a Bíblia Sagrada é um livro cujo fim não pode ser alterado pelo meio social com vistas a interesses pessoais ou coletivos, passível de adaptação às volições humanas.

Ademais, a Bíblia deixa clara a adaptação a Deus por todos os povos em todas as épocas e em todas as circunstâncias, independentemente das mudanças socioculturais através dos tempos – a humanidade muda, mas está escrito que Deus não (Jo 8:58; Hb 13:8; Ap 1:4); todavia, seus preceitos eternos são aplicáveis e praticáveis a toda as criaturas.

Não se está tentando fazer aqui um trabalho apologético em defesa de valores cristãos, mas é mister que se explique o porquê do título do presente artigo que trata exatamente do livro chamado Bíblia Sagrada cujo autor é Deus por meio de homens que se confessaram usados por ele. Logo, seria impossível discorrer sobre este tema sem falar do principal objeto de estudo e de sua autoria. Pretende-se, no entanto, analisar as possibilidades e impossibilidades interpretativas e seus resultados se eficazes ou não sem (inter)ferir a originalidade textual.

A Bíblia, enquanto obra literária pertencente à ciência da literatura, pode ser interpretada, levando-se em consideração as regras estabelecidas por cada ciência as quais não podem ser descartadas. Destarte, alguns fatos serão analisados tendo como base essas premissas, notando-se que uma pitada de dialética hegeliana se move no texto a seguir.

1 Modificações diretas ou indiretas nos textos bíblicos

Em consonância com o texto sagrado – a Bíblia cristã, o que Jesus advertiu a que não se fizesse, começou a se cumprir: as modificações nos textos sagrados, direta ou indiretamente, que prefiguram uma nova ordem no sentido religioso que denota um repúdio às Escrituras Sagradas proveniente da desobediência àquela advertência: “Nada será tirado da Lei — nem a menor letra, nem qualquer acento. E assim será até o fim de todas as coisas” (Mt 5:18).

Hodiernamente vem se focando enfaticamente sobre a questão da Ideologia de Gênero que defende a teoria de que ninguém nasce homem ou mulher, e, por isso mesmo, tem o direito de definir sua identidade de gênero que é uma construção social que não se restringe ao sexo de nascença, produzindo o entendimento de que o indivíduo decidirá entre ser homem ou mulher a partir do momento em que se conscientizar de sua identidade sexual.

Em verdade, isso contradiz tanto as leis divinas –conforme bíblicamente estabelecidas acerca da criação da humanidade –

quanto as leis biológicas. Ambas correspondem à complementação mútua e à reprodução da humanidade como ordenado por Deus conforme explicitado na Bíblia em Gênesis capítulo 1 versículo 28: “Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra”; e, no que tange à Biologia, de que o homem possui aparelho reprodutor masculino com cromossomos XY, e a mulher possui aparelho reprodutor feminino com cromossomos XX. Esses cromossomos são compostos de DNA que carregam consigo os genes que transmitem as características genéticas pertinentes através da procriação. Os conceitos biológicos naturais que diferenciam o homem da mulher não devem ser destruídos ou desconstruídos. Portanto, dois parâmetros: um religioso e um científico.

Em conformidade com as leis divina e biológica, homem e mulher têm funções diferentes, não podendo ser considerados indivíduos neutros, pois cada um possui seu respectivo sexo – isso é raciocínio lógico, e não homofobia. (Diga-se, *en passant*, que homofobia não é crime, pois não é assim tipificada no Código Penal – de fato, é conduta, e não tipo penal. Os casos assim identificados recebem outras qualificações visto que “inexiste tipo penal com esta nomenclatura”¹ diferentemente do que costumam estigmatizar). É mister que se respeite a escolha sexual feita por cada pessoa com a qual se identifique quando for capaz, mas isso não implica o dever de incutir nas mentes das crianças uma neutralidade sexual que não existe haja vista cada uma ter seu próprio sexo; caso contrário, isso somente caotizaria seu entendimento acerca de sua sexualidade.

1.1 Manchetes dos Últimos Dias

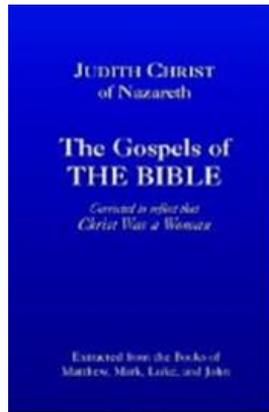
1.1.1 Nova versão dos evangelhos muda o sexo do Filho de Deus para feminino

Nova versão dos Evangelhos “*Judith Christof Nazareth: The Gospels of the Bible Corrected to Reflect That Jesus Christ Was a Woman, Extracted From Matthew, Mark, Luke and John*” renomeia Jesus Cristo como Judite por reconhecê-lo como mulher.

O texto revisado dos Evangelhos, que há muito se aguardava, torna a mensagem moral de Cristo mais acessível a muitos, e mais iluminadora para todos”, diz Billie Shakespeare, vice-presidente do grupo, em declaração oficial. “Dá mais poder. Publicamos

¹MARINHO, Nádia. *Homofobia não é crime*. 2016.

esta nova Bíblia para reconhecer a elevação das mulheres na sociedade”².



Original

JUDITE CRISTO
de NazaréOs Evangelhos da
BÍBLIACorrigidos para mostrar que
Cristo Era MulherExtraído de
Mateus, Marcos, Lucas e João

Tradução

Atualmente, a verdade absoluta conforme preconizada nas Escrituras Sagradas vem sendo substituída pelo relativismo que propicia ao leitor/intérprete da Bíblia o ensejo de modificá-la segundo sua ótica porquanto *status quo* o desagrada em algum ponto específico, manifestando seu entendimento de que ela pode se tornar um livro comum acessível a todos livre de preconceitos. De fato, o consenso acadêmico sugere que a Bíblia seja uma obra comum que serve tão somente para apresentar a história do povo hebreu como um constructo viabilizado por eles mesmos. Todavia, reescrevê-la não altera o que nela é consagrado como verdade – um livro reescrito é apenas um novo livro, com uma nova abrangência de conceitos e significados, algumas vezes divergentes da intenção do autor, mas não poderá eliminar o original do qual ele descende. Ademais, civilmente falando, um autor comum tem um rol de direitos relacionados às obras criadas por ele. Não seria o caso de ocorrer o mesmo com o autor divino? Como crido pelos fiéis cristãos, as palavras que Deus transmitiu aos homens inspirados por Ele ficaram registradas em uma coleção de livros sagrados chamado Bíblia Sagrada, e nela há advertências, como uma regra pré-estabelecida, a que não se façam modificações em seu conteúdo textual. Todavia, pelo andar da carruagem, parece não darem ouvidos a elas.

O Instituto LBI (Law & Business Institute of Washington, D.C.) declara que sua versão dos evangelhos pretende corrigir o sexo de Deus e de Cristo, e omite fatos narrados nos evangelhos por

² SEVERO, Julio. *Jesus Cristo era mesmo mulher?* 2005.

julgarem que não têm relação com os ensinamentos morais de Cristo. Ou seja, omitir implica extrair, deixar de constar, subtrair, do texto bíblico o que o seu Autor entendeu por necessário estar ali; conclui-se que sua intenção e produção foi violada, independentemente da interpretação que um leitor faça de seu texto. Um leitor tem o direito de interpretação, mas não de modificação do texto que lê em conveniência aos seus próprios interesses, mal comparando a um lobista que aprova o que pode beneficiá-lo ou reprova o que pode prejudicá-lo, sendo que no presente contexto, trata-se de texto alheio; são ações que só competem ao autor da obra. Toda vez que se adiciona ou se subtrai algo do texto bíblico fica evidenciado que tais ações prejudicam a sua significação, ocasionando heresias, i.e., comprometendo o ensino original da respectiva tradução religiosa. Portanto, isso resulta em uma nova versão não confiável por não se coadunar com o propósito de seu autor original. Além disso, essa conclusão nada tem a ver com posicionamentos parciais, visto que o tema deve tratar de textos religiosos em geral.

Por exemplo, alterar-se-ia alguma Surata do Alcorão Sagrado em defesa de convicções pessoais ou sociocomportamentais? Poder-se-ia fazê-lo, sem quaisquer empecilhos, caso entendesse seu texto como intolerante? Modificar-se-ia livremente o versículo 81 da Surata7 – Al-Araf (Os Cimos)³ – sem sofrer as consequências apresentadas no versículo subsequente de número 84: “Acercando-vos licenciosamente dos homens, em vez das mulheres. Realmente, sois um povo transgressor”; “E desencadeamos sobre eles uma tempestade.(508) Repara, pois, qual foi o destino dos pecadores!”? Conclusão: A humanidade não é apenas ocidental. Portanto, se é para se modificarem princípios religiosos em favor da humanidade, que se façam modificações em todos os textos sagrados espalhados pelo mundo de modo que não se atenham a uma religião específica, pois isso seria preconceito de exclusão contra as demais, e é exatamente contra os preconceitos que se lutam. Então, por que têm somente a Bíblia como alvo?

Todo aquele que ler a Bíblia diligentemente entenderá que Jesus era homem, e não mulher. Eis aí alterações voluntárias, mas não históricas ou pertinentes à proposição inicial dos títulos, textos ou qualificações, na nova versão dos evangelhos – a correção do nome e do gênero do mensageiro, Jesus como Judite; de Deus como Mãe e Senhora; do filho pródigo como filha pródiga. Há, evidentemente, um tom de feminilidade envolvendo toda essa pretensão de mudança que revela uma tendência de ressignificação sexual para Jesus como Deus e suas contextualizações. Para se

³ ATICIATI, Aicha Cristina. *Alcorão Sagrado*. Surata 7 “Al-Araf”. 2014.

reconhecer a elevação das mulheres na sociedade não é preciso alterar verdades bíblicas estabelecidas e consagradas. Isso é uma necessidade social que deveria ser reclamada nos meios pertinentes através dos veículos correspondentes à ação. Alterar o Evangelho não vai alterar a sua condição social, principalmente porque a sociedade não se importa muito com ele; somente a reivindicação justa de seus direitos em meio às respectivas ações sociais poderá alcançar essa meta. Logo, entende-se que os meios utilizados para esse alcance não atingirão o fim proposto, e a Bíblia, por mais que o homem queira mudar a sua essência, permanecerá inalterável porque há toda uma historicidade, religiosidade e tradição envolvidas em seu registro final.

1.1.2 Bíblia Gay será lançada no Brasil

A Bíblia Rainha James resolve quaisquer interpretações homofóbicas da Bíblia, mesmo assim sabemos que a Bíblia ainda está cheia de contradições”.[...] “Não há Bíblia perfeita. Esta também não é. Nós queríamos fazer um livro cheio da palavra de Deus, que ninguém poderia usar para condenar incorretamente os filhos de Deus que nasceram LGBT, e conseguimos.⁴

De acordo com RODRIGUES (2017), o autor da Bíblia Gay (*Queen James Bible* que referencia *King James Bible*), Queer James, declara que a pessoa pode escolher tanto Jesus como a Bíblia que deseja usar. De fato, o homem possui o livre arbítrio para fazer suas escolhas pelas quais se torna responsável, assumindo todos os seus resultados. Portanto, não há nada de errado em uma pessoa escolher uma Bíblia que foi produzida com alguns retoques humanos que se coadunam com a realidade social vigente a cuja vertente ela se adapta porque corresponde às suas concepções e convicções. Esses retoques substituem alguns termos dos versículos bíblicos originais veterotestamentários e neotestamentários, respectivamente:

a) “Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; abominação é” (Lv 18:22)

alterado para

“Não te deitarás com outro homem, como se fosse mulher *no templo de Moloch*” (sic);

b) “Nem os efeminados, nem os sodomitas, (...) hão de possuir o reino de Deus” (1 Co 6:10)

alterado para

⁴ ARAGÃO, Jarbas. Bíblia Gay será lançada no Brasil. 2015.

Nem os **efeminados** moralmente fracos, nem os **sodomitas** promíscuos, (...) hão de possuir o reino de Deus.”

Cabe àquele que optar pela bíblia retocada em detrimento da primeira decidir qual verdade seguir: aquela exposta originalmente no texto bíblico ou aquela que se adapta à sua realidade contemporânea. Ele pode avaliar a compatibilidade do novo texto com o antigo; se ele perceber uma possível incompatibilidade textual, ele pode, ainda, analisar as traduções que levaram a uma e a outra versão. Após um exame minucioso e exaustivo acerca dos verdadeiros significados dos termos, ele estará apto a reconhecer a credibilidade de um ou de outro, assim como a definir sua posição quanto a cada um. Isso independe de ações ou opiniões externas como pressões ou influências reais ou virtuais. De fato, cada um é capaz o suficiente para se posicionar acerca de seus próprios interesses. Daí, resulta que cada um tem um interesse, e esse interesse se coaduna com o quê? É mister que a pessoa esteja cônica da verdade que busca. Essa verdade está de acordo com uma tradução pertinente ou intencional? Qual tradução é pertinente e qual é intencional, visto que só uma pode prevalecer? Essa resposta só pode ser dada pela pessoa interessada na verdade. A realidade que se pretende apresentar aqui é a de que não se está abordando discussão de gênero – circunstancialmente dada a base da temática, mas apenas estudando e discutindo acerca das colocações apresentadas como verdades instaladas nos respectivos textos. Infere-se, daí, a necessidade de um estudo de caso mais cauteloso, abrangente e coerente. Comoções sociais devem ser acatadas e tratadas devidamente, mas não são suficientes para fundamentar uma tese.

No tocante à etimologia das palavras, os termos gregos *malakoi* e *arsenokoitai* – constante também da Septuaginta –, tão em voga nos últimos dias, têm um significado real quanto ao que foi proposto por Moisés e pelo apóstolo Paulo. Numa pesquisa diligente que tem como ponto de partida a fidelidade textual, pode-se explicar que a alteração feita em Levíticos 18:22 conforme descrito acima, não apresenta uma correspondência fiel à expressão que sofreu substituição, pois quando se analisa a Septuaginta, nota-se que o referido versículo não cita o Templo de Moloch:

LEVÍTICO 18

οὐ δώσεις λατρεύειν ἄρχοντι καὶ οὐ βεβηλώσεις τὸ ὄνομα τὸ ἅγιον· ἐγὼ κύριος. ²² καὶ μετὰ ἄρσενος οὐ κοιμηθήσῃ κοίτην γυναικός· βδέλυγμα γάρ ἐστιν. ²³ καὶ πρὸς πᾶν τετράπουν οὐ δώσεις τὴν κοίτην σου εἰς σπερματισμὸν ἐκμιασθῆναι πρὸς αὐτό, καὶ γυνὴ οὐ στήσεται πρὸς πᾶν τετράπουν βιβασθῆναι· μυσερὸν γάρ ἐστιν.

(Print: Antigo Testamento Poliglota⁵)

Levítico 18:19-30 trata literalmente das Uniões Abomináveis, diferentemente do que o Evangelho Inclusivo sugere com relação ao versículo 22 dentro daquela referência específica: “a tradução grega de *toevahé* “bdelygma” que significa “ofensa ritual”⁶. Na Septuaginta, a referência bíblica Levítico 18:22 discorre sobre βδέλγμα /bdelygma/ que significa “abominação”; essa palavra está ligada imediatamente ao contexto antecedente: “Com homem não te deitarás, como se fosse mulher”, referindo-se, *ipsis litteris*, a relações sexuais entre dois homens (referindo-se, portanto, a homossexualidade), e não relações sexuais dentro de um templo pagão como se fosse uma ofensa ritual; ou seja, a alteração no versículo sugere que a pessoa poderia se deitar com outro homem como se fosse mulher se o fizesse fora do templo de Moloque, apenas sugestionando que aquele local seria impróprio, e não o ato sexual em si. Contudo, não é isso o que o texto original quer significar. A referência ao deus Moloque surge antes no versículo 21 quando é declarada a proibição de se entregarem os filhos como sacrifício àquele deus. Portanto, quando a Bíblia Queen James acima mencionada sugere a substituição de “abominação é” por “no templo de Moloque” (veja-se: “Não te deitarás com outro homem, como se fosse mulher *no templo de Moloque*”), a substituição é contraditória porquanto inadequada por não corresponder fielmente ao texto original. Se, por exemplo, o termo “abominação” fosse substituído por “repugnância” ou “aversão” ou “execração”, tal substituição estaria em conformidade com o texto que pretendeu alterar. É possível optar por uma dessas alternativas sem prejudicar a essência textual, a qual não pode ser anulada voluntariamente indo de encontro à vontade significativa do autor – alteração é diferente de interpretação.

Em 1 Coríntios 6:10 – “nem os efeminados, nem os sodomitas”, remetendo-se à etimologia de ambas, *malakoi* e *arsenokoitai*, pergunta-se: por que o primeiro já difundidamente discutido como sendo “efeminado” e o segundo como “sodomita” estão juntos, lado a lado, no mesmo versículo? Leiam-se os versículos 4-8 de Gênesis 19:

4. E antes que se deitassem, cercaram a casa, os homens daquela cidade, os homens de Sodoma, desde o moço até ao velho; todo o povo de todos os bairros.

⁵ ANTIGO TESTAMENTO POLIGLOTA: HEBRAICO, GREGO, PORTUGUÊS, INGLÊS. 2003. p.277.

⁶CARDOSO, Fernando. O Evangelho Inclusivo e a Homossexualidade. 2010. p.64.

5. E chamaram a Ló, e disseram-lhe: Onde estão os homens que a ti vieram nesta noite? Traze-os fora a nós, para que os conheçamos.

6. Então saiu Ló a eles à porta, e fechou a porta atrás de si,

7. E disse: Meus irmãos, rogo-vos que não façais mal;

8. Eis aqui, duas filhas tenho, que ainda não conheceram homens; fora vo-las trarei, e fareis delas como bom for aos vossos olhos; somente nada façais a estes homens, porque por isso vieram à sombra do meu telhado.

Abaixo, a tradução correspondente da Septuaginta:

Gênesis 19

ἔπειπεν αὐτοῖς, καὶ ἔφαγον. ⁴ πρὸ τοῦ κοιμηθῆναι καὶ οἱ ἄνδρες τῆς πόλεως οἱ Σοδομίται περιεκύκλωσαν τὴν οἰκίαν ἀπὸ νεανίσκου ἕως πρεσβυτέρου, ἅπας ὁ λαὸς ἅμα. ⁵ καὶ ἐξεκαλοῦντο τὸν Λωτ καὶ ἔλεγον πρὸς αὐτόν Ποῦ εἰσιν οἱ ἄνδρες οἱ εἰσελθόντες πρὸς σὲ τὴν νύκτα; ἔξάγαγε αὐτοὺς πρὸς ἡμᾶς, ἵνα συγγενώμεθα αὐτοῖς. ⁶ ἔξηλθεν δὲ Λωτ πρὸς αὐτοὺς πρὸς τὸ πρόθυρον, τὴν δὲ θύραν προσέωξεν ὀπίσω αὐτοῦ. ⁷ εἶπεν δὲ πρὸς αὐτοὺς Μηδαμῶς, ἀδελφοί, μὴ πονηρεύσηθε. ⁸ εἰσὶν δέ μοι δύο θυγατέρες, αἱ οὐκ ἔγνωσαν ἄνδρα· ἐξάξατε αὐτάς πρὸς ὑμᾶς, καὶ χρήσασθε αὐταῖς, καθὰ ἂν ἀρέσκη ὑμῖν· μόνον εἰς τοὺς ἄνδρας τούτους μὴ ποιήσητε μηδὲν ἄδικον, οὐ εἶνεκεν εἰσηλθόν ὑπὸ τὴν σκέπην τῶν δοκῶν μου. ⁹ εἶπαν δέ

(Print: Antigo Testamento Poliglota⁷)

Depreende-se do texto que sodomitas são os homens citados no versículo 4 que queriam ter relações sexuais (antinaturais – Jd 7, práticas repugnantes – Ez 16:50) com os homens que visitavam Ló, o qual nos versículos 7 e 8 suplica aos sodomitas que não façam mal àqueles homens, oferecendo-lhes suas duas filhas virgens – o que denotava seu grande valor, apesar de as mulheres terem pouco valor naquela cultura onde o pecado superabundava; isso porque as leis de hospitalidade, que mais tarde seriam codificadas na Lei Mosaica, exigiam a proteção dos hóspedes para que não fossem vitimados por qualquer agressão, e, principalmente, porque Ló sabia que eram anjos, tendo, portanto, uma responsabilidade ainda maior perante Deus em detrimento de outras ações igualmente justas, o que o levou a arriscar sua própria família.

⁷ ANTIGO TESTAMENTO POLIGLOTA: *op. cit.* 2003. p.36.

Desse contexto, subentende-se claramente que os homens de Sodoma queriam ter relações sexuais com os visitantes, pois Ló lhes oferece suas filhas em troca deles. Entende-se, portanto, que os homens de Sodoma tinham uma relação toponímica com a cultura daquela cidade caracteristicamente depravada; daí, o termo “sodomitas”: homens que iniciavam o coito anal, i.e., o homem que penetra outro homem (ou mulher). Esta é a explicação para o que hoje se entende como homossexualidade ativa (sodomia), em contraposição a “efeminado” que é caracterizado pela passividade no respectivo ato sexual.

A interferência autoral do leitor e, por consequência, intérprete de um determinado texto não pode romper com o significado proposto.

Uma sobreinterpretação é aquela que não respeita os princípios de economia textual. Um exemplo, fornecido por Eco, seria a tentativa de se atribuir ao termo “gay” na frase de Wordsworth, “A poet could not but be gay”, uma conotação sexual. Agir assim seria desrespeitar o mundo possível da obra e o sistema lexical de seu tempo. No entendimento do semiólogo italiano o conceito de sobreinterpretação funciona como uma espécie de falibilismo hermenêutico inspirado no falibilismo epistemológico de Karl Popper: não se trata de dizer que uma interpretação é “verdadeira”, mas simplesmente de refutar uma determinada interpretação considerada “sem êxito”. Isto acontece quando uma leitura desrespeita a coerência do texto, os critérios públicos do mundo da obra e de seu sistema lexical, e torna-se incapaz de ser confrontada com as interpretações anteriores.⁸

A partir de várias interpretações, tendenciosas ou não, um texto pode sofrer contínuas reinvenções, mas, mesmo que a obra seja ambígua e possibilite modos diversos de leituras devido a uma pluralidade de significados, ela ainda tem o poder de submeter essas leituras a certos limites devido à economia textual que coordena todas as partes do texto, tornando-o um todo coerente; portanto, uma interpretação só tem valor quando se harmoniza com o texto inteiro, criando referências cruzadas que se aplicam e se explicam mutuamente; uma interpretação não pode estar desvinculada do todo textual, baseando-se apenas em uma parte desse todo. Há de se

⁸ RABENHORST, Eduardo R. *Sobre os limites da interpretação. O debate entre Umberto Eco e Jacques Derrida*. 2002.

levar em conta a *intentio operis* (a intenção da obra) de modo que se entende que a interpretação não deve buscar o que a obra quer dizer sem a anuência do autor. Destarte, para Eco a *intentio operis* é um tipo de estratégia semiótica, ou seja, um método de interpretação dos signos – significante e significado:

Como provar uma conjectura acerca da *intentio operis*? A única maneira é verificá-la a partir do texto enquanto conjunto coerente. Também esta idéia é uma idéia antiga e vem-nos de Agostinho (De doctrina christiana): qualquer interpretação dada de certa parte de um texto poderá ser admitida se confirmada por — e deverá ser rejeitada se for contrariada por — uma outra parte do mesmo texto. Neste sentido a coerência textual interna controla as derivas de outro modo incontroláveis do leitor” (*sic*)⁹

Aprende-se de Eco que é mister saber diferenciar “uso” de “interpretação” de modo que se torne apto a perceber que determinadas leituras provocam interpretações ilegítimas. Como se dá na substituição do termo “abominação” por “Templo de Moloque” — isso é um uso do texto e não uma interpretação. Independentemente de surtir um efeito positivo para certos interesses, tal substituição não evidencia uma cooperação com o autor, mas sim uma espécie de “violência” (como ele acentua) relacionada a toda a contextualização de criação da obra.

Além disso, há outros recursos pertinentes à organização textual como traduções, sinônimos, etc., que podem ser empregados em novas interpretações. Contudo, não se pode desvincular o contexto do texto a partir dessas novas entradas, como descrito na citação a seguir:

“efeminados” e “sodomitas”. Tais palavras no original grego são, respectivamente: *malakoi* e *arsenokoitai*. Há dezenas de traduções para ambas as palavras, o que prova a incerteza dos eruditos sobre o que elas realmente significam no texto original.[...] No texto de Paulo adquiriu um significado metafórico, figurado. Os dicionários teológicos associam *malakos* a um homem afeminado, mas

⁹ ECO, Umberto. *Sobreinterpretação dos textos*, in Stefan Collini (Dir.), citado por RABENHORST (2002).

também reconhecem que o termo pode significar pessoas em geral dadas aos prazeres da carne.

[...] *pessoas sexualmente imorais – quer heterossexuais quer homossexuais*(sic)– *vendedores de escravos, mentirosos e perjuros, e quem age de forma contrária à sã doutrina*”.

(1ª Timóteo 1.9 e 10 – **Bíblia Judaica**,(sic) 2011, Editora Vida)¹⁰

Das dezenas de traduções a que Feitosa se refere, nem todas se encaixarão no contexto cujo autor empregou as palavras de mesmo cunho semântico – *malakoie arsenokoitai*, porém com diferentes atribuições práticas, mas dispostas num arranjo textual que estabelece um elo entre elas, uma interligação, i.e., tanto um como outro pela relação entre si respondem igualmente à intenção significativa do autor. Essa realidade vai de encontro às palavras de Feitosa supracitadas o qual, para respaldar sua tese, citou a Bíblia Judaica, que, por sua vez, é refutada por John visto que não considera Stern uma pessoa idônea para traduzir as Escrituras devido ao fato de ele querer justificar suas ideias pré-concebidas por meio delas:

A “Bíblia Judaica Completa” e o “Novo Testamento Judaico” são uma Perversão e Distorção do Claro Significado das Escrituras.

Este não é um ataque contra eles, mas um ataque à tentativa do Sr. David Stern de destruir o significado das Escrituras.

Na página xxi da introdução ao seu Novo Testamento Judaico, o Sr. Stern escreve:

“... Nesta escala, o *Novo Testamento Judaico* tende para o final da escala em seguir o método de tradução por Equivalência Dinâmica [que não traduz literalmente cada uma e todas as palavras que Deus fez escrever, mas ao contrário, usa aquelas palavras, mesmo bastante diferentes, que o tradutor entende que seriam melhores, segundo suas posições]. [...]O que levanta a questão de saber se o tradutor deve”injetar

¹⁰FEITOSA, Alexandre.*Efeminados e Sodomitas: Quem são eles?*. 2011

suas opiniões" para dentro da sua tradução. O *Novo Testamento Judaico* cautelosamente responde afirmativamente ..." - David Stern

Tudo que está entre colchetes são notas explicativas acrescentadas¹¹.

Trabalhos de tradução, versão, interpretação, devem ser idoneamente revisados, exaustivamente analisados, pois mesmo uma simples vírgula pode alterar completamente, não necessariamente a intenção do autor, mas, principalmente o verdadeiro sentido do texto. Implicações baseadas em concepções pessoais não podem ser atribuídas à interpretação textual, comprometendo sua real significação a ponto de causar uma sobreinterpretação (*overinterpretation*) ou interpretação paranoica.

Considerando essas observações concernentes ao texto e à Bíblia Sagrada de autoria reconhecidamente divina, há possibilidade de adequação aos parâmetros pós-modernos segundo os critérios humanos que rejeitam os cânones tradicionais em que doutrinas bíblicas como pecado se tornem aceitáveis e livremente praticáveis através da reinterpretação dos respectivos textos, visando à sua legitimação, e neutralizando as classificações para Deus, inclusive implicando sua mudança de sexo, de modo que sejam empregados, dando vozes a tudo o que é anti? Dar-se-ia isto somente no Brasil ou a ação se estenderia a todos os povos em seus respectivos livros religiosos? Trata-se de uma ação pessoal ou universal – interesse coletivo da humanidade ou interesse coletivo de uma determinada sociedade? Uma vez estabelecida certa verdade, após comprovada, ela deve servir para todos, sem exceção. A luta pela modificação de textos religiosos a fim de propiciar sua adequação à vida de todos mundialmente, no tocante a temas específicos como este, deveria ou não ser de abrangência universal?

1.1.3 Feminista lança “versão inclusiva” da Bíblia, que usa “termos neutros” para Deus

Agora, uma ativista lésbica anunciou o lançamento de um aplicativo da Bíblia que se refere a Deus somente em “termos neutros”, num esforço para torna-la (*sic*) “acessível” para aqueles que se

¹¹STERN, David H. citado por Q., JOHN. *Razões Pelas Quais a Bíblia Judaica, por David H. Stern [Publicada Pela Editora Vida] é uma Heresia.* (sem data).

sentem “marginalizados” pelos cristãos, particularmente a comunidade LGBT¹².

Crystal Cheatham, uma ativista gay e feminista, é a idealizadora do aplicativo *OurBible* (Nossa Bíblia) com o intuito de tornar a bíblia acessível para todos, declarando que o texto sagrado foi escrito para incluir toda a criação de Deus, pois todos merecem ser nutridos espiritualmente.

Na bíblia tecnológica, as traduções se referem a Deus em termos neutros de gênero:divindade, Força divina, Pai/Mãe. Ela diz ainda que esta não foi a primeira vez que a Bíblia sofreu modificações a fim de “incluir” a comunidade gay. Ela admite que algumas versões reescrevem os trechos bíblicos que condenam a prática homossexual.

O que se depreende das declarações acima é uma confissão de alterações conscientes acerca das qualificações de Deus e de seus preceitos de modo que se adequem aos objetivos da criadora do aplicativo concernentes ao desejo de propiciar uma compatibilidade de ideologia de gênero com o texto sagrado.

Quer dizer, traduções e interpretações dos textos bíblicos podem ocorrer de maneira objetiva – a que prima pela fidelidade ao sentido do todo textual – ou de maneira subjetiva – a que se pauta pela fidelidade ao autoentendimento. De toda forma, as bíblias estão lançadas para todos os gostos e preferências, e cabe a cada um escolher qual delas adotar para o que concebe como bem viver.

Considerando, ainda, que a tradução literal de equivalência formal nem sempre apresenta um texto compreensível para o leitor, o mais indicado é a tradução final de equivalência dinâmica correspondente à paráfrase de modo que conduz a uma interpretação clara e inteligível, esclarecendo o que se pretendia dizer no texto original, mas só será perfeita se mantiver uma responsabilidade com o significado de todo o contexto, revelando a real intenção do autor. Essa última ação não é um empecilho para a troca de palavras ou de suas posições no texto, desde que o emprego parafrástico do texto não fuja às ideias propostas no original; caso contrário, o conjunto global de informações no texto estaria comprometido.

Isso, no que tange à Bíblia Sagrada, poderia ocasionar uma tradução herética que deturpa sua mensagem sagrada. Logicamente, a cultura dos povos fora e distante do período bíblico dificulta a compreensão dos respectivos textos, porém cabe ao tradutor ou

¹²ARAGÃO, Jarbas. Feminista lança “versão inclusiva” da Bíblia, que usa “termos neutros” para Deus. 2017.

intérprete idôneo e imparcial adequar a linguagem textual à língua de destino, preocupando-se em manter uma correspondência de vocabulário e de sentido entre os idiomas.

Mesmo a Bíblia Sagrada que é considerada “O Livro dos Livros” não está livre dos erros de tradução [...] o escritor teólogo indiano Frederic William Farrar em seu livro *History of Interpretation* demonstra sua capacidade em identificar ao menos quinze tradutores na Septuaginta de onde provêm deficiências como idiomatismos hebraicos traduzidos ao pé da letra que “nem de longe transmitem a ideia do original”¹³

No caso da interpretação, quando não há necessidade de tradução pelo fato desta ocorrência se dar na mesma língua, não é de somenos importância manter a fidelidade ao sentido das mensagens, acerca do que ela de fato pretende comunicar, de modo que uma nova construção não venha a desconstruir o significado textual. Observe-se, por exemplo, em Marcos 12:14, que o nome César não é um nome próprio, mas um título imperial, significando Estado, o poder político romano (da época). Imagine, portanto, a Bíblia feminista *OurBible* (Nossa Bíblia) trocando o nome de César por Cesarina! Haveria inteligibilidade no tocante ao contexto? Com certeza, essa alteração comprometeria todo o significado do texto, e, ainda pior, afetando o entendimento do leitor. Destarte, é mister manter a fidelidade não somente à intenção do autor, mas também à ideia, ao longo de todo o texto a ser interpretado (ou traduzido) mais do que às palavras soltas que podem se descontextualizar, sendo isso proveniente de uma atitude irresponsável de deturpar o sentido de um todo em prol de interesses específicos particulares. Eis uma questão de consciência literária.

Considerações finais

Quero, primeiramente, concordar com Eco que defende os direitos do texto:

Dizer que um texto é potencialmente sem fim não significa que todo ato de interpretação possa ter um final feliz. Até mesmo o desconstrucionista

¹³ CAMPELLO, Mônica. *Conscientização acerca dos erros da tradução*. 2014.

mais radical aceita a ideia de que existam interpretações clamorosamente inaceitáveis. Isso significa que o texto interpretado impõe restrições a seus intérpretes. Os limites da interpretação coincidem com os direitos do texto (o que não quer dizer que coincidam com os direitos de seu autor)¹⁴.

Um texto não deve se divorciar de seu sentido. Ou seja, uma interpretação pode ecoar destoantemente daquilo que o autor queria significar, podendo ocasionar rotura no seu significado a partir de um significante contrário. Não seja, por isso, ignorada a alteridade na relação autor-leitor com a obra literária. O que se depreende da leitura bíblica é que Deus não se insurge contra as ações volitivas de seus leitores, algo patente pela concessão universal do livre-arbítrio, mas advoga o limite da obediência do leitor espiritual que deseja segui-lo ou o limite do leitor natural para não infringir uma ordem estabelecida em sua obra – de modo a não perder os fundamentos legais, morais e cerimoniais propostos –, qual seja a de não se adicionar nela ou subtrair dela um til que seja. Trata-se de uma advertência tanto veterotestamentária quanto neotestamentária, como se vê respectivamente: “Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardéis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que eu vos mando” (Dt 4:2); “Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa das cousas que se acham escritas neste livro” (Ap 22:18,19). Esta é uma advertência do Autor da Bíblia, mal comparando a uma compreensão mais contemporânea, assim como quando, por exemplo, entra-se na internet, encontra-se um livro excelente cujo autor proíbe a cópia ou a reprodução com modificação dos respectivos textos sob a imposição de ameaças legais pertinentes ao feito – uma proibição normalmente aceita pela comunidade global.

Ademais, no presente estudo, eis a questão: o problema não está relacionado a um grupo específico como se tratando de parcialidades sociocomportamentais, etc.; o problema está em não corresponder aos critérios literários dignos de aceitação por todos os escritores, revisores, tradutores. Qual é a ciência da literatura? É possível negar uma verdade científica comprovada? Quanto às questões literárias dá-se o mesmo. Uma vez estabelecida uma obra

¹⁴ ECO, Umberto. *Os limites da interpretação*. 2015. pp. 11, 12.

pelo seu executor seus direitos autorais devem ser preservados – seus textos podem ser interpretados, mas sua essência não pode e não deve ser violada, ou seja, quaisquer interpretações a serem feitas sobre uma obra literária devem ser pautadas na intenção do autor e não na intenção do leitor; este tem tão somente o direito de ler e interpretar, mas não de refazer a seu bel prazer e conveniência. As traduções e interpretações da Bíblia, por exemplo, motivo do presente estudo, deveriam ser realizadas de modo neutral, e não parcial, em respeito ao seu Autor.

Referências

ANTIGO TESTAMENTO POLIGLOTA: *Hebraico, Grego, Português, Inglês*. São Paulo: Vida Nova: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003. 1952p. 2003.

ATICIATI, Aicha Cristina. *Alcorão Sagrado. Surata 7 “Al-Araf” (Os Cimos)*. Publicado em: 20/07/2014. 10:35:00am Disponível em: <http://vejamososufeliz.blogspot.com.br/2014/07/alcorao-sagrado-surata-7-al-araf-os.html>

ARAGÃO, Jarbas. *Bíblia Gay será lançada no Brasil*. Gospelprime. Publicado em 08/06/2015. Disponível em: <https://noticias.gospelprime.com.br/biblia-gay-graca-sobre-graca/>

ARAGÃO, Jarbas. *Feminista lança “versão inclusiva” da Bíblia, que usa “termos neutros” para Deus*. Gospelprime. Publicado em 19/06/2017 - 7:00. Disponível em: <https://noticias.gospelprime.com.br/biblia-feminista-termos-neutros-deus/>

CAMPELLO, Mônica. *Conscientização acerca dos erros da tradução*. Artigo publicado em 13/02/2014. Disponível em: <http://webartigos.com/artigos/conscientizacao-acerca-dos-erros-da-traducao/118621>

CARDOSO, Fernando. *O Evangelho Inclusivo e a Homossexualidade*. 1ª ed. São Paulo: Clube de Autores, 2010. 113p.

ECO, Umberto. *Sobreinterpretação dos textos*, in Stefan Collini (Dir.), *Interpretação e sobreinterpretação*. Lisboa, Presença: 1993. p. 60. Citado por RABENHORST (2002).

ECO, Umberto. *Os limites da interpretação*. Trad. Pérola de Carvalho. 2ª ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Perspectiva, 2015.

FEITOSA, Alexandre. *Efeminados e Sodomititas: Quem são eles?* Ministério Teologia Inclusiva. Publicado em 03/09/2011. Disponível em:

<http://teologiaeinclusao.blogspot.com.br/2011/09/efeminados-e-sodomititas-quem-sao-eles.html>

MARINHO, Nádia. Homofobia não é crime. *Portal Jusbrasil*. Publicado em: ano passado (2016). Disponível em:

<https://nnadiamarinho87.jusbrasil.com.br/artigos/395697903/homofobia-nao-e-crime>

MELO, Reginaldo Sergio Balduino de. *Youtube*. Comentário. Publicado 2 meses atrás (16/08/2017). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZMMi3mkvWY0>

Q., JOHN. Razões Pelas Quais a Bíblia Judaica, por David H. Stern [Publicada Pela Editora Vida] é uma Heresia Trad. Emanuel Pavoni. Sem data de publicação. Disponível em:

<http://solascriptura-tt.org/Bibliologia-Traducoes/RazoesBibliaJudaicaPorDavidHSternEhHeresia-JohnQ.htm>

RABENHORST, Eduardo R. *Sobre os limites da interpretação. O debate entre Umberto Eco e Jacques Derrida*. Prima Facie. Publicação: Ano 1, n.1, jul/dez. 2002. Issn 1678-2593. Disponível em:

<http://periodicos.ufpb.br/index.php/primafacie/article/view/4205/3172>

RODRIGUES, Anna Carolina. A Bíblia Gay. *Revista Super Interessante*. Publicado em 02/02/2017 (03/09/2013) 22h00. Disponível em:

<https://www.google.com.br/amp/s/super.abril.com.br/historia/a-biblia-gay/amp/>

SEVERO, Julio. Jesus Cristo era mesmo mulher? *Blog: Comentários, artigos e notícias do Brasil e do exterior*. Extraído de WorldNetDaily.com (Copyright). Publicado em: 03/06/2005. Disponível em: <http://juliosevero.blogspot.com.br/2005/06/jesus-cristo-era-mesmo-mulher.html>

STERN, David H. citado por Q., JOHN. *Razões Pelas Quais a Bíblia Judaica, por David H. Stern [Publicada Pela Editora Vida] é uma Heresia.* (sem data). Disponível em: <http://solascriptura-tt.org/Bibliologia-Traducoes/RazoesBibliaJudaicaPorDavidHSternEhHeresia-JohnQ.htm>